

Escorregando

Música de Ernesto Nazareth

Letra de Hermínio Bello de Carvalho.

(Introdução)

Tão logo os *homi* avistou
Veio um socó e *avoou*
E ao quero-quero avisou pra precaver
Ouviu-se um vento *assoprá*
E um vaga-lume acender
E um caranguejo-uçá foi se esconder

1ª parte

Meu coração é um manguezal ameaçado de extinção
Suja mais não, põe lixo não, maltrata não, deixa não
por mais que eu venha estropiado escorregando na paixão
Tem dó de mim...
Meu querubim...
Não faz assim...
Que coisa ruim...

Meu coração destrambelhado quer sair da contramão
Ora diz sim, se contradiz, faz que não vai, diz que não
Foi tudo em vão,
Não faz assim,
Tem pena de eu
Volta aqui
E o meu amor desacoitado está carente de perdão

2ª parte

Tal qual as lindas garças que se vê nos manguezais,
Eu tenho pena, guardo meus ais
Sou bicho feito pela natureza
Ah, não faz assim comigo não

Sou mangue-sapateiro quase aberto em floração
E a predação? Ah! Ah! Não deixa não!

Bico teus olhos bico tuas penas
E eu com minhas penas vivo só

(Ponte)

Ouvi um vento a soprar,
Um vaga-lume acender
Um raio relampejar,

Garça nascer

Veio o socó e *avoou*
Foi foi, fingiu que foi
Mas foi no mangue foi se amoitar

3ª parte
E o martim-pescador,
Bem-te-vis
Quando os vejo eu me ponho
A invejar asas que Deus nunca me deu
Pra voar no jequiá
Meu *amô* vê se não me condena
Careço de pena
Sou eu ou não sou seu xodó
Sou não sou, diz que sim
Faz favor mente um pouco pra mim

www.ernestonazareth150anos.com.br